

**DENTINAS AFETADA E INFECTADA: SISTEMA ADESIVO CONVENCIONAL
OU AUTOCONDICIONANTE?**

Laysa Karine Guimarães Luna (laysa_lunna@hotmail.com)

Camillo Anauate Netto (canauatenetto@gmail.com)

Guilherme Calve (gui.calve@hotmail.com)

Ricardo Bruno Ventre (rbventre@uol.com.br)

Ricardo Amore (ricardoamore@uol.com.br)

Introdução: A relação entre o substrato dentário e o sistema adesivo é de extrema importância para a longevidade da ligação adesiva e, conseqüentemente, para o sucesso da restauração. Entretanto, as novas estratégias de remoção do tecido cariado caminham na direção da remoção seletiva da cárie e não mais na sua remoção completa, visto que a atividade bacteriana pode ser inativada pelo selamento da cavidade, interrompendo, assim, a progressão da cárie. Diante disso, a interação entre o sistema adesivo e a dentina cariada precisa ser bem esclarecida para que o clínico possa aproveitar da melhor forma possível um substrato já bastante comprometido pela desmineralização. Objetivo: Apontar qual a melhor estratégia de adesão considerando a remoção seletiva da cárie frente às dentinas afetada e infectada. Material e Método: Foram estudados artigos em português e inglês no período de 2009 a 2019, das fontes: PUBMED, SCIELO, Portal Capes e Google Acadêmico, tendo como palavras-chave: cárie, remoção seletiva e tratamento conservador. Resultado: A união com a dentina sadia tem

demonstrado valores de resistência de união significativamente maiores em comparação à dentina cariada. Dentre as dentinas cariadas, os resultados demonstram uma adesão mais efetiva à dentina afetada, mais organizada e com a presença de colágeno. Na dentina infectada, a adesão é considerada inferior à matriz do colágeno extensamente desmineralizado pela hidrólise causada pelas proteases, especialmente se associada à utilização dos sistemas com a aplicação do ácido fosfórico considerado forte. Consequentemente, nos sistemas convencionais com condicionamento ácido total o grau de desmineralização do colágeno é maior, ocasionando maior porosidade e umidade da dentina, além de determinar a falta de mineral ao redor e dentro das fibrilas. Os adesivos autocondicionantes de acidez moderada são mais efetivos nas dentinas afetada e infectada comparados com os sistemas com maior acidez, pois são capazes de manter cristais de hidroxiapatita ligadas ao colágeno desmineralizado e assim, protegidos contra a hidrólise. Conclusão: O uso de sistemas adesivos autocondicionamento de acidez média parece ser a estratégia de adesão mais adequada para estabelecer adesão com as dentinas afetada e infectada.